



Pompeu

Pompeu quer fortalecer

a cidadania

O candidato ao Senado pelo PMDB, Pompeu de Sousa, reafirmou ontem sua ligação a Brasília, lembrando que mudou-se do Rio de Janeiro logo após a transferência da capital, mas que acompanhou a construção da cidade desde o início, como jornalista e amigo do ex-presidente Kubitschek. Pompeu era diretor do **Diário Carioca**, do Rio, único jornal a apoiar a idéia do governo federal.

Depois do golpe militar de 64, vários amigos e colegas jornalistas pediram-lhe que deixasse a capital, para evitar a humilhação da perseguição, prisão e interrogatórios a que estavam submetidos os opositores do novo regime. Pompeu argumentou que não deveria abandonar sua trincheira e que não era o momento de se calar, mas sim de gritar contra o estado de coisas em que se encontrava o País.

Por sua resistência e integridade, Pompeu sempre foi um opositor respeitado, uma legenda indestrutível de defesa da democracia e da liberdade de expressão. Integrante do Conselho Superior de Censura, foi o mais combativo, propondo em todas as oportunidades a liberação pura e simples de todas as obras culturais que recorreram em busca da liberação.

Também na Educação, onde atuou desde a adolescência, ainda no Rio de Janeiro, Pompeu tem presença marcante. Fundador da UnB e criador da Faculdade de Comunicação de Massas, viu suas idéias vetadas pelo obscurantismo da ditadura e foi expulso da universidade, junto com vários outros colegas, hoje anistiados.

Recentemente, como secretário de Educação do Distrito Federal, realizou as eleições diretas para diretores de escolas e de complexos escolares, numa iniciativa inédita do País e, logo depois, imitada pelo Estado do Paraná. Incentivou a reorganização dos grêmios estudantis livres e participou de inúmeros encontros com estudantes para se encontrar a maneira mais correta de reconquistar a democracia na escola.

Pompeu considera imprescindível que a educação cumpra seu papel na sociedade.